

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Nós pré-gamos a Christo

Actos, Cap. XVI : 31

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Terça-feira 31 de Julho de 1917

Num. 86

As funcções do pastorado

(Discurso pronunciado pelo Rev. Francisco de Souza, na Igreja Fluminense, ao assumir o pastorado da referida Igreja).

(Conclusão)

O fim, portanto, da visita pastoral a essas pessoas, é levar-lhes, em suas casas, os benefícios e as consolações da Palavra de Deus, de que estão privadas pela enfermidade. Nem sempre pode-se proceder da mesma forma para com todos. Os methods devem variar, de accordo com as circumstancias da occasião. Quando possível, far-se-á o culto domestico, em que tomem parte todos os membros da familia. Evitemos de evitar a monotonia e o ritualismo rígido em todas as phases do trabalho pastoral. Muitos estranham quando o pastor lhe dá a rotina, porque a tendencia do homem é obedecer cegamente a uma certa formula. Não é então, porque se não aceita logo um directorio dos cultos? Necessario se torna combater essa tendencia, que é pernicioso e contra-productivo. O modo de proceder, tanto nas celebrações do culto, na Igreja, como nas visitas, nos serviços particulares, deve deixar-se ao criterio do pastor, pois, supõe-se que tenha competência para dirigir o serviço. Si, portanto, achar conveniente em determinadas occasiões, modificar a ordem de qualquer trabalho, não deve ser censurado.

O ministerio da consolação é talvez a funcção mais difficil do pastorado. Quem é idoneo para tal?

Quando o ministro se desempenha dessa funcção, deve lembrar-se de que o conforto que leva ao irmão attribulado, é o verdadeiro conforto christão. A victoria de Christo sobre a morte, o amor do Pae em dar-nos o seu Filho Unigenito, as bençams decorrentes da morte de Christo, a esperanza da resurreição, as futuras manifestações do glorioso porvir, são topicos que devem ser empregados como focos da luz celestial que, com a sua intensidade, annullam os effectos dos soffrimentos da presente vida e tragam coragem e alento aos corações debilitados. Todos os esforços devem ser empregados no sentido de produzirem o bem estar espirital no meio em que exercem a nossa influencia.

Não terminaram ainda as considerações que desejamos deixar expendidas sobre as funcções do pastorado. Trataremos agora de como nos havemos de conduzir com a mocidade da Igreja.

Diz S. Paulo que aos moços devemos tratar como si nossos irmãos foram e ás moças como irmãs. Criar, na Igreja, para a juventude uma atmospheria de bondade, procurar

ganhar o coração de moços e moças, pela affabilidade, orientar-lhes os surtos, em vez de procurar amesquinhal-os, fazer-lhes comprehender os seus deveres de devotar-se á causa da salvação da Patria, pelo Evangelho, expôr-lhes com toda a franqueza, os perigos a que estão sujeitos em o nosso meio social, mostrando-lhes a necessidade que tem a Igreja e a Patria de uma juventude regenerada e santa, em uma palavra, ser para elles um conselheiro e amigo sincero, será um dos mais gratos privilegios do humilde servo de Deus, que hoje toma sobre os hombros as responsabilidades deste pastorado.

A Escola Dominical que existe para auxiliar a Igreja neste glorioso trabalho da conquista de suas forças vivas para Nosso Senhor Jesus Christo, é o braço direito do pastor para a obtenção deste *desideratum*. A juventude para Christo, será um dos constantes assumptos dos nossos sermões. Haverá todo o escrupulo na escolha de methods adequados para esse fim. Levar-se-ão a effecto serviços especiaes para a mocidade, visto como a Igreja não pôde contar com os esforços de fóra nesta direcção. Urge que os jovens crentes procurem atrahir para o nosso meio os companheiros que ainda não conhecem o Evangelho. O acanhamento deve ser banido de todos os que se prezam do nome de christãos. Apontar aos estranhos a nossa Escola Dominical e, por meio della, a Palavra da Vida, é o que todo o joven crente tem a indeclinavel obrigação de fazer. E esperamos que cada um cumpra o seu dever.

A infancia, os filhos dos crentes, quem não os ama e não os deseja vêr salvos? Comparamos sempre as creanças ás flôres, as lindas e perfumosas flôres dos nossos jardins. São ellas os encantos dos paes e constituem o enlevo dos nossos corações. Jesus as amou tanto, que reprehendeu os discipulos por quererem impedir-as de se approximarem d'elle. Ah! quanta vez acontece chegar o chefe de familia á casa, cansado, contrariado por difficuldades nas transacções, máu exito nas emprezas, por tentações varias que o assaltaram na rua, por lidar até com falsos e ingratos irmãos, e Deus mandar-lhe sahir ao encontro o filhinho sorridente, com os labios entre-abertos a offerecer-lhe o beijo da amizade verdadeira e do amor innocente! E' então que a vida se torna completamente outra; é então que elle esquece tudo; é assim que as magoas se esvaem como as pejudas nuvens ao sopro da aragem bemfazeja que prenuncia a calma! E' o perfume que trescala dessa existencia em flôr, que nos faz recordar da alegria do céu, das festas dos anjos de Deus, da meza de que nos falou Jesus, no Reino eterno, com Abrahão, Isaac e Jacob.

Ao elevar novamente Pedro ao apostolado, perguntou-lhe o Mestre: "Simão, tu me amas? — Apascenta as minhas ovelhas", "apascenta os meus cordeiros". E', pois, uma das multiplicas funções do pastorado o apascentar os cordeirinhos de Jesus. Procurar, por todos os meios ao seu alcance, collocal-os em contacto com Christo, instruindo-os nas verdades salvadoras, desde os mais tenros annos, leval-os ás deliciosas e refrigerantes fontes da graça divina, constituirá uma das mais sollicitas preocupações do que vos fala nesta hora. Tal é a importancia deste dever ministerial, que Jesus aproveitou a occasião mais solemne da vida de Pedro para recordal-o, baseando-o no amor. Tu me amas?—Apascenta os meus cordeiros. O concurso e a boa vontade dos paes, serão preciosos para a realisação desta obra. Um recenseamento completo de todos os filhos da Igreja e de suas congregações, dar-nos á a conhecer as inclinações sociaes de cada um, para que se possa estudar algum plano que os prenda ao Evangelho. A Igreja deve envidar esforços para auxiliar seus filhos a vencerem na vida. Educal-os, instrui-os, prepara-os para a vida pratica, tornal-os captivos do seu dever de gratidão a Christo, são questões dignas de considerações. Está chegado o tempo de tomar-nos mais a sério o futuro de nossos filhos, especialmente quando vemos a corrupção dos costumes lavrar como gangrena no seio da sociedade mundana. Além disso, precisamos de pessoas que sejam capazes de influir beneficentemente entre os de nossa terra. E si cremos que o Evangelho é a virtude de Deus para a salvação de todo o que crê, injectemos, por meio dos nossos, esse antidoto no organismo social, por palavras e por obras.

O completo desenvolvimento da Escola Dominical talvez comprehenda toda a esphera de acção que temos, em esboço, perante o espirito.

Ha, em regra, nas igrejas, certa classe de pessoas que costumamos appellidar de indifferentes. Umás são membros da Igreja, outras são congregados, que de largos annos, frequentam os cultos e não se decidem por Christo. Como despertar essas almas mornas? Como conseguir-se que os primeiros tomem interesse no trabalho do Mestre e que os segundos se entreguem corajosa e entusiasticamente ao Salvador? — Eis outra parte da carga que o pastor tem de levar. Saiam a campo todos os fervorosos crentes para combater o mal em todas as suas manifestações. Ninguem póde descansar em casa; a questão se relaciona com a honra e com a dignidade da causa que defendemos. Si fórmos obrigado a chamar a attenção dessa classe para o cumprimento dos seus deveres, certo ninguem ficará contrariado.

A disciplina de nossa Igreja tem de continuar a manter-se rigorosa. Não acreditamos na victoria do Evangelho, sem o testemunho dos crentes, por meio de vidas consagradas á obediencia dos preceitos biblicos. Os que estiverem fóra das normas traçadas em o Novo Testamento, não poderão estar em communhão com a Igreja. A caridade, entretanto, ha de presidir á acção ministerial e disciplinar. O espirito de amor, de tolerancia e de paciencia, não exclue a pratica do que é justo e

equitativo. Devem ser bem pesados os dictames do coração e os da razão. Ambos devem ser ouvidos e nenhum prejudicado. Nenhum obstaculo deve impedir o progresso da causa de Christo; os que se nos oppuzerem, deverão ser vencidos, e, passando adiante, pelas veredas da justiça e da caridade, continuaremos a proclamar o Reino de Deus.

Na direcção dos trabalhos internos, presidirá a maxima imparcialidade. Nenhuma quebra da dignidade ministerial admittiremos. As nossas opiniões a respeito de qualquer assumpto de interesse para a Causa em geral e para a Igreja, em particular, serão expostas com toda a independencia e isenção de partidarismo.

Não será para nós motivo de contrariedades, o não prevalecerem todas as nossas idéas. Acreditamos que o nosso systema de governo, quando bem praticado, é a lidima expressão de uma democracia espirital. Ora, nas democracias vencem os mais numerosos. Não queremos com isso significar que sempre acertam, pois, não têm a prerogativa da infallibilidade. Póde até succeder que a maioria proceda de tal fórma, adopte taes resoluções, que o pastor, considerando-se incompatibilizado com ella, seja levado a demittir-se. E' o que demais tem a pôr em pratica; nada deve impôr, como si a Igreja fosse feitoria sua. A liberalidade, o respeito ás opiniões alheias, a tolerancia para com os que divergem do nosso pensar, a elevação de vistas, a largueza de horizontes, são predicados com que faremos por nos apresentar aos irmãos.

A historia de nossa denominação está repleta de nomes illustres que sustentaram esta linha de conducta christã, modo de agir que foi traçado pela vida d'Aquella que nos deixou o exemplo para seguirmos os seus passos. Pretendemos pautar a nossa carreira ministerial por esses retratos plenos de belleza e perfeições, deplorando, entanto, não poder reproduzil-os á justa, em virtude das mil falhas de nossa individualidade e dos perfunctorios conhecimentos que possuimos da verdade christã.

A tolerancia que devemos aos da igreja local, estender-se-á aos das igrejas de nossa denominação e das co-irmãs que, no Brasil, visam o mesmo alvo. Ha necessidade, não tanto de união organica, como alguns preconizam, com o abandono de principios, com a absorção d'uma denominação por outra, com a fusão de todas em um corpo, mas de uma união vital, da lealdade christã, do respeito mutuo e da verdadeira caridade evangelica.

Combatamos o egoismo, o sectarismo e as apparencias de fraternidade; amemo-nos, não de palavra, nem de lingua, mas por obras e de verdade. Si assim fôr, si sinceramente nos amarmos, si as nossas relações forem permeiadas pela caridade christã, a caridade que Christo nos ensina em sua Palavra, não obstante permanecermos, organicamente separados, havemos de ouvir dos mesmos individuos que hoje criticam as divisões do Protestantismo, identicos conceitos aos que, na antiguidade, ouviram os nossos irmãos em crença: "Vêde como elles se amam." O que têm feito muito mal á Causa do Evangelho no Brasil, não é o facto de haver divisões organicas en-

tre os protestantes, mas, sim, a falta de amor, de tolerancia, de *sympathia mutua*, em uma palavra: o egoismo denominacional é peor do que todas as divisões. Trabalharemos, portanto, nesta Igreja para que se desenvolva entre os crentes evangelicos a verdadeira fraternidade, banindo por completo de nossas normas de acção o proselytismo entre os que já estão salvos pelo mesmo sangue. Isto não quer dizer que, si alguém, após estudo acurado dos nossos principios de governo ecclesiastico, desejar, movido por motivos dignos de applausos, unir-se connosco, no trabalho de Jesus, que nós o rejeitemos. Importaria esse procedimento em cercear-se a liberdade individual, um dos sublimes principios, pré-gados pela Igreja da Reforma. Nada se fará, entretanto, sinão pelos meios legaes. Dar-se-á muita emphase á disciplina das igrejas irmãs, na supposição de que nos retribuam com as mesmas attentões. O nosso pulpito será occupado, com toda a satisfação de nossa parte, por obreiros da Grande Seára, mantendo-se, dest'arte, as tradições liberaes desta Igreja.

Quanto ao Romanismo, ao Espiritismo e á incredulidade, em qualquer de suas manifestações, nossa attitude será de franco combate, por todos os meios approvados pela Palavra de Deus. Faremos os mais ingentes esforços para erigir, sobre as bases da verdade, como se encontra em Jesus Christo, uma nova vida, surgindo dos escombros moraes e espirituales da natureza humana. Contribuiremos, conforme as nossas posses, para o bem da sociedade, apresentando-lhe com toda a intrepidez e sem o minimo rodeio, a doutrina da Regeneração da cellula do organismo social pelo poder miraculoso do Espirito Santo. Falaremos repetidas vezes sobre assumptos de actualidade, analysando os resultados da idolatria, da superstição, da impureza, da civilização sem Deus e das vaidades que trazem como consequencia o aviltamento da humanidade.

Para a realisação do que deixamos dito e do que, porventura, nos haja escapado á memoria, mas que reaparecerá com o tempo e com a experiencia que fôrmos adquirindo, precisamos, em primeiro logar, da sabedoria do Alto. Rogamos, pois, aos irmãos que nos façam objecto de suas préces quotidianas ao Pae das Luzes, de Quem depende todo o exito de nosso empreza e todo o dom mais excellente.

Contamos, em segundo logar, com o apoio moral e material de toda a Igreja, de maneira a estabelecer-se aqui uma frente aguer-rada para as pugnas do Senhor dos Exercitos.

Os *presbyteros*, como auxiliares do pastor, são-lhe o braço direito. Devem estar na maior harmonia de vista com elle, para que a sua missão seja facilmente levada a termino. Compete a esses irmãos grande parte da direcção espiritual da Igreja; devem tomar parte no serviço de visitas e no ministrar palavras de consolação aos afflictos do povo de Deus. Nenhum deve esquivar-se á pratica de qualquer acto de piedade que importe no conforto d'algum coração quebrantado, ou que concorra para fazer voltar ao aprisco a ovelha desgarrada.

Com os diaconos que foram dados á Igreja para ministrarem a sua caridade, contamos

fazer o que nos fôr possivel pelos pobres. E' preciso não gastarmos todo o tempo em outros assumptos, esquecendo-nos dos irmãos desherdados da sorte. O Senhor nos declarou que havemos de ter os pobres sempre ao nosso lado. E cremos que foi mesmo, para provar a nossa caridade, que Elle permittiu a pobreza no meio de seus filhos. Oh! irmãos, seríamos ingratos ao que, sendo rico, se fez pobre para nos ministrar todas as riquezas de Deus, si fechassemos as nossas entranhas aos indigentes e não os soccorressemos com o obulo de nossa benevolencia. Os diaconos têm, pois, uma das mais nobres funções no seio da Igreja. Assim o comprehendam elles e cumpiram o seu dever. A animação, a leitura da Biblia e a oração fervorosa que acompanham as mostras de nossa caridade, devem ser observadas por este ministerio de bençams, quando em contacto com os que necessitam. Nos diaconos tambem esperamos encontrar fieis companheiros e amigos sinceros para o mais completo successo deste pastorado.

De accordo com a nossa organização ecclesiastica, a administração das finanças da comunidade, é entregue a uma comissão de membros, eleitos em assembléa, ficando o pastor e os officiaes mais preoccupados com a administração espiritual, sem, no entanto, deixarem de tomar o maximo interesse no desenvolvimento do lado material. Sendo as finanças da Igreja organisadas por meio de offerτας espontaneas, mais um privilegio do que obrigação, compete ao que vos dirige, mostrar-vos, em harmonia com os ensinios do Novo Testamento, o melhor methodo e a necessidade da contribuição de todos os crentes, na medida de suas posses, para que não haja falta na casa do Senhor. Todos sabem que nenhuma empreza, seja qual fôr o seu fim, póde manter-se com *deficit*. E' imprescindivel que a balança penda sempre para o lado do saldo; do contrario, não nos será possivel sustentar a propaganda que foi encetada, sob tão gloriosos auspicios pelos nossos antecessores. Não causará especie a ninguem, estamos convicto, um sermão, de vez em quando, sobre o assumpto. Faremos por vos esclarecer todas as doutrinas biblicas, já o asseveramos neste discurso. Mostrar-vos-emos as varias maneiras de apresentardes as vossas offerτας ao Senhor, cabendo-vos a opção do methodo. Não poremos termo a este desalinhavado discurso, sem fazermos algumas referencias aos nossos predecessores.

Do *Rev. João dos Santos* muito havemos aprendido. E' preciso que tornemos patentes os factos para que esse prezado e respeitavel collega tenha a satisfação de saber que o seu exemplo não foi desprezado, mas, em muitos sentidos, o havemos de imitar. Suas convicções inabalaveis, sua integridade de character, rigidez de principios, fidelidade á sua denominação, lealdade á Palavra de Deus, amor á Causa do Mestre, são preciosidades que devem ser estudadas e imitadas sem restricções. O methodo que emprega, a exactidão e a regularidade com que sempre procurou agir, são apreciaveis, sob diversos pontos de vista. Sobreleva a tudo que foi dito, o seu interesse pela salvação do proximo e desinteresse por si proprio. E' uma existencia fertil de ensina-

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29 - S. Franc. Xavier
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondência referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondência referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

mentos para a mocidade crente e, sobre tudo, para os seus jovens companheiros de luctas espirituas. Esses traços da vida do abnegado servo de Deus, a que nos vimos de referir, são de proveito para a nossa orientação individual. Oraremos continuamente a Deus para que conceda ainda largos annos de energias espirituas e physicas a esse venerando irmão, para, com a sinceridade e a abnegação que lhe são características, encorajar os moços que se consagram á mesma ardua tarefa de levar peccadores a Christo. Dos seus preciosos esforços e sabios conselhos, muito tem a esperar esta Igreja. A amizade sincera que nos vota, será retribuida com os juro de nossa eviterna gratidão.

Do Rev. Alexander Telford, distincto gentleman e perfeito cavalheiro, não podemos falar sem nos recordarmos das luctas que ambos, quasi sós, temos sustentado para o progresso das nossas forças denominaçoes.

Seis annos ha que nos encontramos no mesmo campo de acção, e, posto nem sempre estivéssemos de accordo no modo de encarar certos assumptos de pouca importancia, nem por isso, se esfriou a sympathia mutua que despontou em nossos corações, ao nos unirmos para a obra do Mestre. Na Igreja, nas convenções, n' "O Christão", e no Seminario, temos marchado juntos sem attritos, sem discussões disassissadas, sem qualquer inconveniencia que viesse toldar, por um momento, as boas relações que entre nós sempre existiram. Invejamos-lhe a calma e a isenção de animo com que procede, aguardando o desenrolar dos acontecimentos. E' um perfeito calvinista neste sentido. Modesto na mais elevada significação do vocabulo, não se sente bem, quando se toca nos seus traços de character. Afastado do ministerio activo desta Igreja, por haver sido nomeado agente da Sociedade Biblica Britânica, continúa, no entanto, a prestar-lhe o seu valioso e sempre apreciado concurso e tambem á nossa Alliança, para a realisação do seu nobre plano de campanha. A nossa politica ecclesiastica será uma continuação e desenvolvimento dos planos dos que nos precederam neste pastorado. Deus ha de permittir que a Causa prospere e que os seus servos vejam com a maxima alegria, esta Igreja florescer sob a orientação do Santo Espirito.

E vós, irmãos, que nos escolhestes para o cargo de maior destaque no vosso meio, que nos conferistes tão insigne honra, que nos convidastes para vos dirigir no Senhor, que nos desejustes neste posto de sacrificios, acceitae as mais sinceras expressões de agra-

decimentos e cooperae comnosco, nesta obra que é de Christo e vossa. Orae pelo vosso pastor, sympathisae com elle nas suas difficuldades, auxiliae-o nas suas luctas; sede affaveis para com elle, permitti que encontre em cada membro desta Igreja um amigo mais que irmão e em cada alma um templo do Deus Vivo e Verdadeiro. Dae-lhe o vosso amor fraternal, e, em paga tomae a sua vida para o serviço do Mestre. Nada mais vos póde offerecer, porque nada mais precioso neste mundo possue. Unamo-nos, irmãos, como constructores que somos do grande e vasto templo espiritual dos filhos de Deus.

E vós, que testemunhaes este acto, que nos trazeis saudações de vossa bondade e provas de interesse pelo hem da Causa que nos é commum, estae certos de que jámais vos esqueceremos; sereis objecto de nossas orações a Deus, de nossas reflexões, e constante meditar. Esforçar-nos-emos por tomar parte nas vossas alegrias e a sentir comvosco, quando fordes, porventura, visitados pela mão da Providencia. Deus, que aqui vos trouxe, vos guie e reconduza áquelles que representaes, sob sua divina protecção e vos dê gozardes da direcção do Espirito de Luz e de Vida.

E a ti, oh! Pae Celeste, Creador e sustentaculo de todas as coisas; a ti, Senhor, que de tal maneira amaste o mundo, que lhe deste o Teu Unigenito Filho para redimil-o; a ti, oh! Deus Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade; a ti, Jesus, Rei dos reis e Senhor dos senhores, que ti fizeste homem, e te humilhaste para nos exaltar, que morreste para que vivéssemos; a ti, oh! Deus de Deus, Luz de Luz, Vida de Vida, e a ti, oh! Espirito Eterno que pairaste, outr'ora sobre o cahos e deste fórma ao mundo, que formaste em nossos corações o novo ser, que applicaste ás nossas almas a obra redemptora do Filho; a ti que vieste da parte do Pae e do Filho; a Ti, oh! Deus Triuno, glorioso, Omnipotente e possuidor da sabedoria absoluta, Pae dos nossos espirito, que habitas n'uma luz inacessivel, que só possues a vida e a immortalidade, no sentido absoluto do termo, que havemos nós de offerecer? Que ha em nós digno de te ser apresentado? Oh! certamente, nada, pois, tudo o que temos vem de ti mesmo. Em ti vivemos, nos movemos e existimos. Em Ti está a luz, fóra de Ti estão as trevas; em Ti está a vida, fóra de Ti está a morte. Faze, Senhor, que ao menos Te sejamos reconhecidos e gratos e que durante os curtos dias desta peregrinação, nos seja permittido tomar parte, como o mais obscuro dos Teus servos, na gloriosa obra da Regeneração do nosso povo.

"Ao Rei, pois, dos seculos, immortal, invisivel, a Deus só seja honra e gloria pelos seculos dos seculos. Amen."

A RENERAÇÃO DA PATRIA PELO INDIVDUO

Conferencias especiaes, realisadas na A. C. M. do Rio de Janeiro, pelo Rev. Francisco de Souza.

A' venda nesta redacção, red. d' O Puritano, r. Silva Jardim, 23; Classe n. 4, da I. Fluminense, r. Camerino, 102.

Broch., \$500 rs. — Cartonado, 1\$000.
Em porção ha abatimento.

NOTAS E EXCERPTOS

Igreja Fluminense — Ainda sobre a posse do Rev. Francisco de Souza, temos as seguintes notas a accrescentar: Em nome da Igreja Santista, falou o Sr. Alvaro de Mattos, e pela Igreja Presb. do Riachuelo, o Sr. Paulino de Araujo. O Rev. Pedro Campello, por carta, enviou saudações, em nome da Igreja do Encantado. A Sociedade Biblica Britannica e a Congr. do Seminario Theologico, foram representados pelo Rev. Alexander Telford.

E' d'O Reformador", de Bello Horizonte, a seguinte noticia:

"Novo pastor da Igreja Fluminense — O Rev. Francisco de Souza, piedoso e illustrado ministro do Evangelho, foi eleito pastor da Igreja Fluminense.

Nós que conhecemos de perto o illustre ministro — tão bom, tão amavel, tão entusiasta pelo evangelho — podemos dar muitos parabens á igreja irmã."

O Rev. Souza, recebeu mais as seguintes felicitações: Do Rev. Americo C. de Menezes (Bello Horizonte), J. B. Kolb (Panará).

Seminario — No decorrer do mez de Julho, ouviram o recado de Deus, transmittido pelos seminaristas: Jonathas d'Aquino, Igrs. Fluminense e de Niteroi, Congr. de Andarahy e Bento Ribeiro; Fortunato da Luz, Igrs. Fluminense e de Niteroi, Congr. Cabuçu'; Domingos Lage, Igr. de Paracamy e suas Congregações; Bernardino Pereira, I. P. de Copacabana, Congr. de Bento Ribeiro, Bangú e Andarahy; José Ramalho, Igr. de Niteroi, Congr. de Ramos, Pavuna, Bangú, Guaratiba e Andarahy:

Publicações — Recebemos e agradecemos, a remessa das actas das sessões effectuadas nesta capital, pela Igr. Presb. do Brasil.

Igreja Baptista de Niteroi — Com agradavel festa, celebrou esta igreja, seu 14.º anniversario. A concurrencia foi extraordinaria, por parte dos irmãos baptistas e crentes de outras denominações. Os hymnos foram harmoniosamente cantados. O bacharelado Frederico Freimann, apresentou uma boa these, e o Rev. Avelino de Souza, fez o discurso official. Presidiu os trabalhos, o Dr. W. E. Entzinger, pastor da referida igreja, e nosso collega de imprensa. Varios representantes fizeram saudações.

Padre convertido — O padre Ricardo Magorga, de nacionalidade hespanhola, em Catalão, cidade goyana, acaba de receber o Evangelho e Christo em seu coração. Tem sido muito perseguido, porem, esperamos que o Senhor o faça forte para testemunhar o seu poder em confessar o seu amor.

"A influencia social da mulher", é o thema d'um discurso lido pela senhorinha Allynges Lens Cesar, filho do Rev. Belmiro Cesar, perante a União Feminina do Encantado. Lendo-o, no folheto que teve a gentileza de enviar-nos, concluímos que foi muito feliz no modo proficiente por que mirou tão elevado assumpto. Dando parabens á senhorinha Allynges por este bom trabalho, fructo do seu talento, aconselhamos todas as jovens a adquirirem um folheto, que está á venda, por 200 réis, pela auctora — r. Tavares Guerra, 85 — Cajú.

O discurso do Rev. Francisco de Souza sahiu com algumas imperfeições e falhas, resultantes do descuido da revisão, sendo as mais graves, as seguintes: Na 1.ª pag., 2.ª columna, 30.ª linha, onde

se lê, "diversidades", leia-se "adversidades"; na 32.ª, onde se lê, "sentiriamos", leia-se "sentariamos"; na 60.ª linha, onde se lê, dissatisfeito", leia-se "dissatisfeito"; na 2.ª pag., 1.ª columna, linha 9.ª, leia-se "trabalhar neste pastorado", etc.; na 4.ª pag., linha 21.ª, leia-se: "entre elle", etc., na linha 42.ª, leia-se: "Neste sentido havemos", etc.

Conferencias pró-Hospital — No dia 2, realisouse a 1.ª conferencia, na Igr. Presb. do Rio. Collecta, 107\$000; a 2.ª, na Igr. Fluminense. Collecta, 187\$060; a 3.ª, na Igr. Methodista. Collecta, 68\$000; a 4.ª, na Igr. Presb. Independente. Collecta, 48\$200; a 5.ª, na Igr. Baptista.

Alliança — Na reunião da Junta, realisada no dia 24 de Julho, foi resolvido convocar uma reunião dos obreiros para o dia 15 de Agosto, ás 19 1/2 horas, na sala de cultos da Igreja E. Fluminense, rua Camerino, 102.

Essa reunião é publica, porém, são convidados pastores, officiaes, superintendentes da Escola Dominical, e presidentes de Sociedades, para tomarem uma parte mais activa. O programma, que está sendo confeccionado, será enviado opportunamente aos obreiros. Pede-se oração sobre essa reunião, como sobre todos os trabalhos da nossa Alliança.

Hospital Evangelico

E' possuida do mais intimo prazer, que lanço mão da penna, para externar as impressões que se gravaram em meu espirito a respeito do Hospital Evangelico, durante os dias que lá estive em tratamento, sob a competantissima e provecta direcção de Madame Maria R. da Costa. Entendi, a principio, que meu marido, o Rev. Francisco de Souza, devia escrever estas linhas, mas, quando lhe falei nisto, objectou-me, dizendo: "Ninguem melhor do que tu mesma, póde dizer o que sentes a respeito do Hospital e as columnas d'"O Christão" ficam ao teu dispor para esse fim e para qualquer outro rabisco da tua lavra". Sendo a primeira vez que ouse escrever para o publico e, crendo, muito desalinhavados, vão sahir os meus pensamentos, conto, desde agora, com a benevolencia dos prezados leitores desta revista. Perdõem-me, portanto, o arrojo produzido por um dos sentimentos mais nobres de alma — o de gratidão.

Para o Hospital entrei quasi desfallecida, sem forças para erguer-me, no dia 5 deste. Nunca esquecerei esse dia em que deixei os filhinhos, a casa e tudo, sem esperança de revel-os. Disse adeus a todos e fui acompanhada de meu marido e de Madame Costa, que não mediu sacrificios para chegar á nossa residencia no Fonseca e fazer-me convencida de que só no Hospital poderia ser tratada com exito.

Não tenho palavras com que descreva a solicitude e cuidado da illustrada administradora de nossa instituição de caridade por mim, chegando a passar noites no mesmo aposento em que fui internada!

Consola-me, porem, a convicção de que ella sabe que tem em mim uma amiga sincera, cujo vocabulario é pobre para dizer o que sente, mas, cuja alma é eminentemente sensível ao bem que se lhe faz.

As impressões que tenho, tanto da administração, como do modo por que fui tratada no Hospital Evangelico, são as melhores possiveis,

Ali o que se deseja é a ordem e o bem dos enfermos, entregues aos cuidados da Administração, que é rigorosa na observância da disciplina hospitalar de que tem perfeito conhecimento. Acho que tem toda a razão para assim proceder, pois a sua responsabilidade é grande, sua cruz pezada, e sua tarefa melindrosa e espinhosa.

Peço a Deus, o Pae Celeste, que conserve por muitos annos á testa do nosso Hospital, essa illustrada senhora, que honra a instituição que dirige, pelo saber, pela abnegação e dedicação á causa a que se consagrou. Para ella e para a obra de que está encarregada, supplico as orações e as sympathias de todos os crentes e em particular de todas as irmãs na fé. Agradeço do coração a maneira affectuosa e distincta por que fui recebida e tratada no Hospital, tanto pela senhora que tão sabiamente o dirige, como pelo medico, que me dispensou os seus valiosos serviços.

A todos os irmãos da Igreja Fluminense e da Igreja de Niteroi, que mostraram interesse especial por mim, nessa hora de soffrimentos, deixo aqui registrado o meu reconhecimento. A' redacção desta revista, muito obrigada pela publicação destas linhas.

Fonseca, 21-7-1917.

ISA FERREIRA DE SOUZA.

Leopoldina Novaes Biato

Quiz o Altissimo, na Sua Eterna Providencia, chamar para mais junto do seu coração, no dia 21 do corrente, a muito presada irmã e dedicada serva de Jesus, D. Leopoldina Novaes Biato, virtuosa esposa do nosso querido irmão, Sr. Abilio Augusto Biato, ambos recebidos como membros da Igreja Fluminense, no dia 5 de Janeiro de 1913, por transferencia da Igrejas dos "Irmãos", a que pertenceram por durante 15 annos.

Victimou-a em 4 dias apenas, uma infecção pneumática, não obstante os esforços empregados pelo seu medico assistente, Dr. João Vollmer.

O testemunho dado por esta irmã, pouco antes da sua partida para a Eternidade, foi o mais bello que se pode imaginar. Já na vespera do seu fallecimento, ella dizia, vêr a Jesus que a chamava, e como seus filhos estivessem dormindo, disse: "Espera, meu Senhor, os meus filhos dormem e eu desejava despedir-me delles". E de facto, parece que o Senhor ouviu á supplica de sua serva, pois só no dia seguinte, é que veio a fallecer, após ter apresentado cada um dos filhos a Jesus em oração, pedindo-lhe que os livrasse do poder de Satanaz e os guardasse de todo o mal. Chamou em seguida o seu esposo, para pedir-lhe perdão de qualquer falta que porventura contra elle tivesse commettido e como não podesse mais orar, pediu á irmã D. Cecilia Chavzeau, que orasse por ella e por seu marido, que, disse, ia ficar tão sobrecarregado com a sua morte. E nesse interim, rendeu o espirito.

Poucos momentos antes de morrer, chamou uma de suas irmãs, que ainda não é crente, e disse: "Se tu visses o que eu estou vendo... Eu vejo o céo aberto e todos os meus conhecidos". A irmã perguntou si podia

dizer o nome de alguns delles, e ella respondeu que não; que via Jesus sentado em um throno e os conhecidos em volta, e pediu para que se convertesse a Jesus. que era cousa muito importante.

Deixou a irmã extincta, 7 filhos, sendo 3 meninos e 4 meninas, e o ultimo, com 4 dias apenas, ao qual a seu proprio pedido, lhe foi dado o nome de Paulo.

A cerimonia religiosa, tanto em casa, como no cemiterio, foi feita pelo Rev. Francisco de Souza, que teve oportunidade de falar do amor de Deus, para com os peccadores, a grande numero de pessoas, que attentamente o ouviram.

O irmão Abilio Biato, agradece penhoradissimo a quantos, de qualquer modo, o auxiliaram e confortaram durante a enfermidade e passamento de sua fiel companheira, e muito especialmente ás irmãs: Isaura Sezures, Maria Delphina de Oliveira, Rosa Chimenes Novaes, Cecilia Chavzeau e Sophia Pinto Novaes, que foram incansaveis durante esse tempo.

A' familia enlutada, e muito especialmente ao caro irmão, Sr. Abilio Biato, apresentamos nossas sinceras condolencias, supplicando ao Altissimo, se digne de confortal-o no agudo transe por que acaba de passar, e proteger ás creanças, que perderam tão carinhosa mãe.

DEPARTAMENTO DO LAE DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Relatorio do 1.º trimestre de 1917.

Numero no começo do trimestre	148
Entrados durante o trimestre	1
Sahidos por morte ou transferencia	2
Numero dos que passaram para a Congregação de Ramos, etc.	34
Não deram relatorio	1
Numero actual de membros	112
Visitas á Escola Central	26
Estudaram todas as lições	71
Estudaram parte das lições	39
Não estudaram nenhuma lição	4
Total das lições estudadas	1.252
Contribuições	71\$300
Numero de membros	113
Diminuição	35

Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1917.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

O pulpito da Igreja Fluminense tem sido occupado, pelos Revs. Francisco de Souza, seu actual pastor, João dos Santos, Alexander Telford, e o seminarista Jonathas de Aquino.

— No domingo, 1 do corrente, por occasião da solemnidade da posse do Rev. Francisco de Souza, foram pelo mesmo recebidos, por profissão de fé e baptismo, as seguintes pessoas: Arnaldo Augusto P. de Amorim, Francisco Teixeira, Florinda da Rocha Braga e Margarida Fernandes Braga.

— A classe organizada n.º 1, desta Igreja, realisou, em 11 do corrente, a sua 13.ª reunião, para eleger a sua nova directoria, como segue: Presidente, Antonio Domingos d'Assumpção; Vice-presidente, José Ignacio Ro-

drigues; 1.º Secretario, Thiago J. de Salles; 2.º dito, Henrique José de Carvalho; Thesoureiro, Julio Xavier M. do Couto, todos reeleitos. Também foram nomeados presidentes das comissões permanentes, os seguintes irmãos: Comissão Social, Alvaro de Mattos; Comissão Missionaria, José Marques de Araujo, e, Comissão de Membro, João d'Almeida Sezures.

ANDARAHY

Esta Congregação foi visitada, no domingo, 22 do corrente, pelo seu novo pastor, o Rev. Francisco de Souza, que foi saudado em nome da Congregação, pelo Sr. Eduardo Vianna, superintendente da Escola Dominical desse lugar. Agradecendo as palavras de boas vindas, que lhe foram dirigidas, o Rev. Souza, deu inicio á conferencia projectada, sobre, "Os tristes resultados do alcoolismo", sendo attentiosamente ouvido por um selecto auditorio.

RAMOS

A convite do seminarista Bernardino Pereira, prégou para esta Congregação, no domingo, 15 do fluente, o irmão, Sr. Julio do Valle, cujo sermão a todos agradou. Este nosso amigo é membro da Igreja Presbyteriana.

BENTO RIBEIRO

O trabalho desta Congregação prosegue bastante animado.

— Na quinta-feira, 12 do andante, a Congregação teve a visita do seu novo pastor, Rev. Francisco de Souza, que, após um edificante sermão, presidiu a reunião de membros, recebendo por transferencia, da Congregação de Pavuna, o irmão, Sr. Francisco Borges.

BANGU'

Quinta-feira, 19 do corrente, a Congregação do Bangú, foi visitada pelo Rev. Francisco de Souza, seu actual pastor, que, após o sermão espiritual que proferiu, convocou os crentes desse lugar, em assembléa, para a reorganisação do trabalho e de suas aggregações.

Nomeou o seminarista José Ramalho, para ficar á testa da Congregação, com o encargo de visitar os crentes, prégar na falta de trabalhadores, superintender a Escola Dominical e secretariar as reuniões.

— Foi recebida, no domingo, 22, por profissão de fé e baptismo, em sua residencia, a irmã D. Carolina Maria da Conceição, que se acha gravemente enferma. Officiou no acto o Rev. João dos Santos.

SANTOS

No domingo, 8 do corrente, estiveram, na E. D., 94 pessoas.

— O Rev. Orton, no 2.º domingo do mez, foi á S. Paulo, celebrar a Santa Ceia aos membros da Igreja Paulistana.

— Dirigiu as aulas da E. D. e o culto das 12 horas, o irmão presbytero, Sr. Antonio Lopes da Gloria, que expoz o assumpto: — "Examine as Escripturas". A' noite, o Rev. Orton prégou sobre — "A chamada de Isaias", estando o salão literalmente repleto.

— No domingo, 15, a frequencia á E. D., foi de 101 pessoas.

— No terceiro domingo do mez, ás 12 horas, para as creanças da E. D., dirigiu a palestra, a professora, senhorinha Precilla Orton, que mui bem se desempenhou.

— No culto da noite, occupou o pulpito, o irmão Alfredo Jorge.

— Em reunião dos professores da Escola Dominical, no dia 15, ficou resolvido que a collecta, do mez de Agosto em diante, seja semanal e feita nas classes. Ficou resolvido, também, criar-se o cargo de Superintendente Auxiliar e mais, os de professores substitutos.

— Sabemos mais, que alguns moços de nossa Escola, vão ser propostos para fazerem profissão de fé, e isso é uma prova irrefutavel dos resultados beneficos da E. D., sabiamente dirigida pelo nosso pastor.

— No dia 14 deste mez, consoante o que antecipamos, realisou-se, no aprazivel sitio do Bugre, o pic-nic annual, que esta Igreja offerece aos petizes.

Petizes, taludos, todos os nossos irmãos e amigos, lá estavam e em harmoniosa convivencia.

Às 7.40 horas, em 6 carros especiaes, gentilmente cedidos pelo gerente da City, embarcaram mais de 200 pessoas, que foram conduzidas para o Bugre.

Estiveram no pic-nic, 300 pessoas, inclusive crentes de Boqueirão, de Macuco e da Igreja de S. Vicente.

Pouco antes das 9 horas, o nosso presbytero, Sr. Antonio da Gloria, a convite do Superintendente da E. D., em fervorosa oração, supplicou a bençam de Deus sobre aquella festa offerecida aos alumnos. Foi cantado um hymno, e depois inicou-se o programma.

Nos varios brinquedos e divertimentos, tomaram parte pessoas de todas as edades.

Houve distribuição de doces, laranjas, balas, xaropes, aos presentes.

Acompanharam-nos pessoas que pouco conhecem da salvação.

Deus nos abençoou em tudo, graças Lhe sejam dadas.

PASSA TRES (E. do Rio)

O dia 15 de Julho, foi dia de animação para a Igreja, do lugar acima mencionado. Esteve animada a Escola Dominical e a frequencia foi boa. Houve a celebração da Santa Ceia e foi baptizado o Sr. Gaudencio Baptista, moço que, ha tempos, conhece o Evangelho, e que sempre revelou-se crente sincero.

Deus queira trazer os outros congregados desta Igreja, a seguir o bom exemplo do Sr. Gaudencio.

— Acha-se ainda fraco, o official da Igreja, Sr. Manoel R. Martins. Deus abençõe este decano de nossa Igreja, e que breve elle possa tomar parte comnosco no trabalho e na assistencia aos cultos. — *Manoel Marques.*

PARACAMBY (E. do Rio)

Prégaram para a Igreja local, no 1.º domingo, os irmãos, Sizenando Garcia e Virgilio Lopes.

— Visitou a Congregação de Dôres do Pirahy, no domingo, 24 do p. passado, nosso evangelista, Domingos Lage, que dirigiu a Escola, ás 11 horas, e, ás 12, o culto e prégação. Assistiram mais de cem pessoas á exposiçao da mensagem evangelica, muitas pela primeira vez. Os irmãos ali, acham-se dispostos a trabalhar para a diffusão da Causa de Deus. Os crentes são dedicados ao estudo das

lições dominicaes d' "O Christão", assim como ao trabalho do Senhor. Arrendaram uma sala dentro do arraial, defronte do templo romano.

— Esteve, no dia 24, na Cong. de Lagoinha, e dirigiram a escola e o culto, os irmãos, João Demetrio e Manoel Silveira.

CAÇADOR

No dia 8 do corrente mez, visitei a Igreja do lugar acima mencionado. A frequencia foi animadora, o salão achava-se repleto de assistentes, no domingo de dia, e, á noite, tambem, vieram mais pessoas do que esperavamos. Por occasião da Santa Ceia, foi baptizado o Sr. João Evangelista Ramalho, irmão do seminarista Ramalho.

— A Escola Dominical vae animada; mais dois professores foram nomeados para ajudarem.

Manoel Marques.

CABUÇU' (E. do Rio)

Prégou, no domingo, 1 do corrente, á noite, o Sr. Carlos Mendonça. Houve boa concurrencia.

— Nesse mesmo dia, o irmão Ulysses do Couto, foi a Monjolos, prégar a Palavra de Deus. Diversos irmãos o acompanharam. Estiveram presentes 60 pessoas.

— No domingo immediato, dirigiu o trabalho nesse lugar, o irmão Alfredo da Luz.

— Ha bastante actividade nos trabalhos de construcção da Casa de Oração, para o serviço de Deus. As Ligas da Juventude e Juvenil, pretendem realizar uma kermesse, no dia 7 de Setembro, p. f., tendo para esse fim nomeadas commissões angariadoras de prendas. Os irmãos contam com a coadjuvação e sympathia de todos os crentes e amigos e, mui especialmente, da Igreja de Niteroi. As prendas e donativos, poderão ser entregues, no Rio, ao seminarista Fortunato da Luz, á rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, e em Niteroi, ao Sr. Julio Vieira de Andrade, á rua V. Rio Branco.

— Visitou-nos o seminarista, Fortunato da Luz, auxiliar do pastor da Igreja de Niteroi, dirigindo a Palavra no culto da noite.

NITEROI

Conforme fôra noticiado, realisou-se a festa da Igr. de Niteroi, no dia 14 deste, com bastante animação, não obstante a inclemencia do tempo. O Rev. Henrique Louro de Carvalho, pastor da Igr. Presbyteriana, presidiu a 1.ª Parte do Programma, e fez uma allocução em referencia aos motivos do festival. A 2.ª Parte, foi presidida pelo Rev. Francisco de Souza, que empossou no cargo de auxiliar, do seu pastorado, o seminarista Fortunato da Luz. Seguiram-se diversas saudações a este irmão que, disse algumas palavras de agradecimento. Foram empossados novos directores das Ligas da Juventude, Juvenil e Soc. de Senhoras. O Rev. Francisco de Souza agradeceu o comparecimento da E. D. da Igreja Fluminense que, em grande parte, abrilhantou a festa, e auxiliou na kermesse, que logo após seguiu-se, no terreno dos fundos. O producto da kermesse foi de 650\$000.

A Igreja de Niteroi, agradece á Congr. de Cabuçu as prendas que enviou, e aos irmãos de Salvaterra, o seu comparecimento, e a todos os que enviaram suas prendas e donativos e tomaram parte na festa realisada.

— Em sessão regular da Igreja, do mez corrente, foi excluido do rol de membros, por peccado contra o 7.º mandamento, o Sr. José Alves de Amorim, ficando, por esse motivo, destituído de todos os cargos que até então exercia.

— Foram eleitos para preencher as vagas existentes, na Administração do Patrimonio, os irmãos, Antonio Carreteiro, para o cargo de 1.º secretario, e David da Eira, para o de procurador.

— Graças a Deus, já se acha restabelecida a prezada irmã, d. Iza de Souza, esposa de nosso pastor, Rev. Francisco de Souza. As orações da Igreja e de todos os que se interessaram pela sua saude, tiveram favoravel deferimento do Bondoso Pae Celestial.

— No dia 12, o seminarista Jonathas de Aquino, auxiliar do pastor da Igreja Fluminense, occupou o pulpito, apresentando uma boa mensagem, e que muito agradou á todos.

— O Rev. Alexander Telford, pastor jubilado da Igreja Fluminense, préguo, domingo, 22, de manhã, a um bom numero de ouvintes, sobre "As fontes que temos em Deus". As considerações que S. Revdm.ª bordou sobre o assumpto, foram bastante claras e edificantes.

Pelos Lares

E' com grande alegria que podemos informar aos nossos leitores acerca do restabelecimento da prezada irmã, D. Iza de Souza, esposa do Rev. Francisco de Souza.

*

Tem estado enferma, D. Bernardina Moreira, da Igreja de Niteroi.

*

Já está restabelecida, a irmã, D. Henriqueta Teixeira, membro da Congregação de Bento Ribeiro.

*

A nossa irmã, D. Maria de Queiroz, em Santos, graças ao Senhor, está restabelecida.

*

Festejaram, no dia 24, seu 20.º anniversario de casamento, os irmãos, Soares e sua consorte, D. Rosa Soares, da I. M. de V. Izabel.

*

Está restabelecido de sua enfermidade, Ricarte Rodrigues, filho da irmã, D. Eva Rodrigues, da Congregação de Bento Ribeiro.

*

Acha-se, em Bangú, em casa da familia, em convalescença, a irmã, D. Carlota Nunes.

*

Nasceu, no Barreto, no dia 25 de Junho, p. p., ao nosso amigo, Alfredo Gil e a sua exm.ª consorte, a menina — *Odette*.

*

Contractaram casamento, no dia 2 do corrente, o Sr. Nelson Espindola Lobato e a senhorinha, Olivia Lima da Gloria, filha dos irmãos, Antonio e Corina Gloria, da I. Santista.

*

Contractou casamento com a senhorinha, Maria Dina Reis, da Igr. Methodista de Villa Isabel, o seminarista José Ramalho.

O Rev. Isaac do Valle, que aqui esteve e soffreu melindrosa operação, acha-se restabelecido, á frente da I. P. Independente, em Santos.

*

Commemoraram, no dia 20, seu 8.º anniversario de casamento, os irmãos, Sr. Julio Vieira de Andrade, diacono da Igreja Evangelica de Niteroi, e sua esposa, D. Amalia Andrade, activa e dedicada auxiliar do trabalho, na mesma Igreja. Por esse motivo, foram muito felicitados. Aos que pessoalmente foram cumprimental-os, foi offerecida uma chavena de chá e doces.

Pelas Sociedades e Ligas

Foi reorganizada, no dia 19 do corrente, a União de Senhoras da Congregação do Bangú, cuja directoria eleita, ficou assim constituída: Presidente, D. Maria Antonia da Silva; Secretaria, D. Maria Palmeira, e Thesoureira, D. Maria Cherem.

Ligas da Juventude e Juvenil de Niteroi — As reuniões devocionaes da primeira, foram dirigidas pelo liguista, F. Luz, nos dias 1 e 15 — Themas: "Porque devemos ser reverentes; "Como Deus tem sido o nosso refugio". Dirigiu a reunião devocional da Juvenil, a liguista Irene Marques — Thema: "Applicar á vida a regra aurea".

— As commissões nomeadas pela Liga

da Juventude, para o corrente exercicio, foram: *Missionaria* — Pres., Diogo da Silva; secr., Diogo da Silva Junior; thes., Antonio Carreteiro; auxiliares, Alcebiades Reis, Juvenal P. Lima e João P. Lima.

Cultos — Pres., Pedro Souza; sec., Manoel Moreira; thes., David da Eira; auxiliares, Julio Andrade e Graciano da Silva.

Syndicancia — Pres., Julio Andrade; secr., Miguel Amarante; auxiliar, João Mendes.

Sociabilidade — Pres., Antonio Marques; sec., Isabel Coelho; auxiliares, Francisco da Silva, Benjamin Ferreira, Maria Trindade, Epovina Trindade, Guilhermina Trindade e Ormezinda Pereira.

Angariadora — Pres., D. Amalia Andrade; sec., Ormezinda Pereira; thes., Maria Trindade; auxiliares, Rosa da Silva, Flora Marques, Josepha Carreteiro e Gertrudes Souza.

— Pediu e foi concedida a exoneração do cargo de secretario correspondente, ao liguista, Sr. Noé V. Andrade, sendo eleito para preencher essa vaga, o liguista, Sr. Julio Andrade.

— Foi eleito para o cargo de Bibliothecario, o liguista, Sr. Noé Vieira de Andrade.

Sociedade de Senhoras da Igreja de Niteroi — A nova directoria desta sympathica associação, é a seguinte: Pres., D. Silvana Ferreira; sec., D. Amalia Andrade; thes., D. Flora Marques. É interessante notar-se que nesta directoria não ha cargo de procuradora, porque cada socia comprehende bem o seu dever, e em cada sessão regular leva o seu compromisso.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo 2 de Setembro de 1917

3º Trimestre - Lição X

○ Pastor de Israel Captivo

Ezequiel 34:1-31

Topicos para a leitura diaria

Segunda-feira, 27 de Agosto — Pastores infieis — Ezeq. 34:1-10.

Terça, 28 — O pastor de Israel captivo — Ezeq. 34:11-19.

Quarta, 29 — O cuidado pastoral de Jehovah — Ezeq. 34:20-31.

Quinta, 30 — Os representantes de Jehovah — Ezeq. 33:1-9.

Sexta, 31 — A rectidão do Juiz — Ezeq. 33:10-20.

Sabbado, 1 de Set. — Ossos seccos vivificados — Ezeq. 37:1-14.

Domingo, 2 — Restaurado e exaltado — Ezeq. 37:15-27.

ESBOÇO DA LIÇÃO — Notas introductorias

1. Máus pastores de Israel. — 2. O verdadeiro Pastor. — 3. Oppressores censurados. — 4. O reino do Messias.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Ezequiel principiou a prophetsar A. C. 592. — **Logar** — Tel-Abib, ás margens do canal Cobar, que desaguava nos rios Euphrates e Tigre.

— **Topico** — Uma nação perdida restaurada. — **Verdade pratica** — O Senhor trata justa e graciosamente o seu povo.

Texto aureo: "O Senhor é meu pastor e nada me faltará" — Ps. 22:1 (Fig.).

Hymnos — 60 — 92 — 7.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Acompanhando o estudo da queda de Jerusalem e o completo captivo da nação, é conveniente estudarmos algumas das prophcias que foram pronunciadas durante o periodo do captivo e alguns dos incidentes daquelle tempo. Ezequiel gastou toda sua carreira prophetica no exilio, entre os captivos de Israel. Diz-se que o nome de seu pae era Buzi, mas nada conhecemos directamente dos seus antepassados. Nabucodonosor levou-o prisioneiro para Babilonia, entre os demais captivos, no anno 597 A. C. Como já foi estudado na lição anterior, o povo mais illustre e da melhor posição social foi transferido para Babilonia e o mais pobre deixado para cultivar a terra. Ezequiel (c. 1:3), segundo inferimos do character dos que foram postos em captivo, descendia de familia sacerdotal. Era casado e tinha liberdade de morar em sua propria casa (Ezeq. 24:18; 8:1). Suas prophcias quasi que exclusivamente pertencem a Israel. Começou sua carreira no 5.º anno do captivo de Joaquim (Ezeq. 1:2), seis ou sete annos após o completo captivo da nação e destruição

de Jerusalem. A primeira parte de sua propheta é dedicada á proclamação da futura queda da nação e seus subseqüentes resultados.

1. — Máos pastores de Israel (vs. 1-10).

Ezequiel compara o povo de Deus a um rebanho e seus chefes a máos pastores.

Censura-os porque, em vez de cuidarem do povo, como o pastor cuida do seu rebanho, só buscavam o seu proprio bem estar (v. 2 — “se apascentavam a si mesmos”).

O povo era sacrificado para sustentar esses falsos pastores e supportal-os em suas exigencias, sem que disso tirasse resultado algum (v. 3).

Quatro cousas são mencionadas como graves faltas por parte dos infieis pastores de Israel: “não fortaleciam as ovelhas fracas, não curavam as doentes, não concertavam os membros quebrados, nem faziam voltar as desgarradas. Esta allegoria é bem applicadã ás condições de Israel, entre as nações, como uma presa, humilhado, opprimido e maltratado, devido á negligencia de seus dirigentes (vs. 4-6). Jehovah mostra sua compaixão pelo estado misero de seu povo e indignação contra os mercenarios da sua grei.

2. — O verdadeiro Pastor (vs. 11-16).

O Senhor mesmo se declara o Pastor de Israel (v. 11) — “irei buscar as minhas ovelhas”).

Posto que, o povo de Israel tivesse sido espalhado, estando uns no captiveiro, outros na sua propria terra, o Senhor os tomaria sob seu cuidado.

A idéa confida nos vs. 11-13, é a de um rebanho que foi subitamente atacado e posto em desarranjo. O dia em que semelhante cousa aconteceu, hem se podia chamar dia de trevas e de escuridão.

Entretanto, o Senhor dá uma promessa clara e definida de livramento (v. 13). O povo pagão que agora occupava a terra de Judá, e dominava o povo de Deus, seria de novo vencido e expulso da terra; e o Senhor Deus os faria habitar em segurança, nos logares mais apraziveis, á sombra de frondosas arvores e verdes relvas, á beira de aguas tranquillias. A linguagem aqui faz lembrar o bellissimo psalmo 22 (Fig.).

Aos ouvidos dos pobres desterrados de Judá estas palavras deviam soar como musica suave e cheia de doçura. O tratamento que o verdadeiro pastor dá ás ovelhas, é muito differente do que é dado pelo falso pastor ou mercenario. Uma comparação desta lição com o cap. X de S. João, sobre o Bom Pastor, ajudará o alumno a melhor comprehender a presente lição. O verdadeiro pastor mostra o seu amor e dedicação nos maiores perigos, com sacrificio de suas proprias commodidades e até sacrificio da propria vida.

O versiculo 16, deve ser comparado com o 4, para que se note o procedimento do Summo Pastor das almas e os que, estando encarregados de conduzir o rebanho de Deus na terra, bastante se assemelham aos infieis pastores de Israel. Chamamos ainda attenção do alumno para a ultima parte do mesmo versiculo 16, como se acha em Almeida e não em Figueiredo, por ser a traducção do primeiro mais

correcta, . . . “mas a gorda e a forte destruirei; apascental-os-ei com juizo” (v. 16, Alm.). Aquelles que em Israel tinham se tornado ricos e poderosos á custa da oppressão dos pobres e desvalidos, seriam destruidos. Jehovah, como Juiz recto, queria salvaguardar os direitos de todo o seu povo, e, como Bom Pastor, agiria constantemente de accordo com a equidade e justiça, em contraste com a reprovada conducta dos máos pastores.

3. — Oppressores censurados (vs. 17-22).

Não só seriam removidos os pastores mercenarios crueis, e o rebanho livre de suas mãos e alimentado por Deus mesmo, mas as injurias dos membros do rebanho uns para os outros, não prevaleceriam. O forte não suplantaria o fraco, não lhe turvaria mais as aguas com os pés, depois de se haver saciado, nem estragaria os pastos, por já estar farto. O Senhor declara que julgará entre ovelha e ovelha, entre rez e rez, entre carneiros e bodes, entre ovelhas gordas e magras. E a cada um segundo o que lhe é proprio, segundo as suas obras, fal será o seu juizo.

4. — O Reino do Messias (vs. 23-31).

A idéa da hierarchia sacerdotal, como a Igreja Romana mantem, encontra no v. 23 sua condemnação. O Papa não é nem póde ser o Pastor das almas, no sentido em que o dogma romano o representa. O *Unico Pastor*, de que nos fala o texto, é Jesus Christo. Não se fala aqui em uma successão de pastores, mas em *Um Unico Pastor*.

A importante tarefa do pastor é vigiar e alimentar o rebanho.

O nome de David é sempre lembrado de modo proeminente sobre todos os demais que governaram Israel e é empregado para designar o Rei Eterno — Jesus Christo. A citação desse nome é porque a profissão de David, quando ainda bem moço, se relaciona perfeitamente com o assumpto desta lição. Elle fôra o pastor das ovelhas de seu pae e dessa posição Deus elevou-o a pastor do seu povo, como seu Guia e Chefe (1.º Reis 16:11-13, Fig.).

No final do v. 24, ha affirmação emphatica de que as palavras faladas serão cumpridas, porque vem da bocca d'Aquelle que é a propria verdade em essencia, e por isso o que Elle diz é firme e verdadeiro.

As bençams que havemos de gozar no reino de Christo, são admiravelmente expressas no v. 27. O pacto de paz será garantido, protegido de todo o mal. Jesus promette a seus seguidores que lhes dará a paz. S. Paulo, autorisado pelo Espirito Santo, declara que todas as cousas contribuem para o bem d'aquelles que amam a Deus. E nada poderá attingir aquelles que se acolhem á sombra do *Todo Poderoso*.

As promessas contidas nos vs. 25-29, fazem prever um periodo de paz e gozo para o povo judeu. Talvez que o cumprimento desta propheta não esteja longe e tenha na guerra actual das nações o seu preludio. Seja como fôr, sem entrarmos a discutir as duas correntes de idéas que sobre este ponto se antagonizam, esperamos que ainda seremos todos congregados num mesmo logar, pelo *Unico Pas-*

tor, e então se cumprirão as palavras de Jesus, em João 10:16: "Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.

QUESTIONARIO

1. Quem foi Ezequiel? 2. Quando foi levado captivo para Babilonia? 3. Onde morou em Babilonia? 4. Quando escreveu a sua prophécia? 5. Qual o estylo e caracter de seus

escriptos? 6. De que graves faltas foram accusados os pastores de Israel? 7. Quem é o Unico Pastor de Israel? 8. Qual a differença entre esta doutrina e a da Igreja Romana? 9. Qual a differença do modo de tratar do Bom Pastor e dos infieis pastores de Israel? 10. Qual a differença entre o pastor verdadeiro e o mercenario? 11. Que bençams traz para o seu povo a vinda do Principe dos pastores? 12. Dizei a verdade pratica, o texto aureo.

Domingo, 9 de Setembro de 1917

3.º Trimestre - Lição XI

Benefícios da Abstinencia

Lição de Temperança

Daniel 1:1-22

Topicos para a leitura diaria

- Segunda-feira**, 3 de Set. — Um joven resolutio — Dan. 1:1-9.
Terça, 4 — Benefícios da abstinencia — Daniel, 1:10-20.
Quarta, 5 — Separação necessaria. — 2.ª Cor. 6:11-18.
Quinta, 6 — Caminhando honestamente — Efesios 5:6-21.
Sexta, 7 — Lealdade ao voto — Jer. 35:1-11.
Sabbado, 8 — Obediencia e recompensa — Jer. 35:12-19.
Domingo, 9 — Sobriedade e vigilancia — 1.ª Pedro, 4:1-11.

ESBOÇO DA LIÇÃO — Notas introductorias

- Os jovens hebreus na cõrte do rei.
- Proposito irrevogavel.
- Grande successo alcançado.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — A. C 605. — **Logar** — Babilonia. — **Topico** — Liberdade no captivo. — **Verdade pratica** — Os que por completo se abstem de bebidas embriagantes, tem grande vantagem sobre os que não a fazem.

Texto aureo: "Ora, Daniel assentou firmemente no seu coração não se sujar com os comeres que lhe viessem da meza do rei, nem com o vinho que elle bebesse" — Dan. 1:8.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O captivo em que Daniel e seus companheiros foram incluídos, teve logar muitos annos antes do captivo em que Ezequiel foi participante. O presente captivo de Judá é alguma cousa differente do da ultima semana. Temos estudado alguma cousa de prophécias, relatando o estado futuro do povo escolhido de Deus, e agora estudaremos um brilhante incidente do captivo, que vem pôr em destaque a pessoa de Daniel e seus tres companheiros de exilio.

1. — Os jovens hebreus na cõrte do rei (vs. 1-7).

Está claramente estabelecido que foi no terceiro anno do reinado de Joaquim, rei de Judá, que Nabucodonosor sitiou Jerusalem e tomou-a; levando alguns vasos do templo para collocal-os nos thesouros da casa de seu deus. No primeiro captivo da nação, que marca o inicio dos 70 annos de captivo da nação judaica, muitas pessoas de familias nobres

foram levadas para Babilonia. Entre esses, estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Era costume oriental separar os captivos de accordo com os dotes intellectuaes ou physicos. Os escolhidos deviam manifestar habilidade para aprender a lingua chaldaica. O plano do rei a respeito dos quatro hebreus, era experimental-os por tres annos, com a alimentação de sua propria meza e com o vinho que elle usava, para vêr os effeitos que apresentariam nos seus semblantes. Daniel e seus companheiros, que deveriam ter 14 e 16 annos, se combinaram para pedir ao eunucho do rei que lhes desse tratamento differente. Seus verdadeiros nomes foram substituídos por outros, segundo o costume do paiz. Lêde o v. 7). Eram nomes de divindades pagãs.

2. — Proposito irrevogavel (vs. 8-13).

Dizem alguns que Daniel era parente do rei Ezequias, mas não ha evidencia positiva desta affirmacão. E' certo que pertenceu á familia nobre de Judá. Esteve em Babilonia durante todo o captivo e viveu ainda mais algum tempo depois disto. Morreu na idade de 85 annos, mais ou menos. O proposito irrevogavel de seu coração, significa litteralmente "Determinou em seu coração, firmou", etc. Debaixo deste proposito, estava o forte desejo de conservar uma consciencia limpa, a despeito de se achar no meio do mais forte paganismo. Instruido na lei de Deus, dada por Moysés, e de accordo com o ceremonial dessa mesma lei, não lhe era permittido o uso de certos animaes para comer, nem certas iguarias e bebidas. Por exemplo, os judeus não comiam, nem comem o sangue, nem certas carnes consideradas immundas, como a de porco. Os pagãos tinham por habito offerecer seus manjares e fazer suas libações aos deuses, deramando a bebida ou espalhando a comida sobre o chão. Os jovens hebreus não podiam acompanhar os pagãos nesta pratica. Tomaram, pois, a resolução de usarem só as comidas que não eram empregadas nestes actos de culto idolatra, de modo a fugir á possibilidade de se verem na contingencia de sacrificar os seus principios religiosos, violar a lei de seu Deus. As iguarias finas, delicadas, saborosas da meza real, não eram para elles a melhor nutricao, muito ao contrario, eram verdadeira pollucão. O chefe dos eunuchos, Aspenaz, com bastante

receio, cedeu ao pedido de Daniel. Sua objecção parecia razoavel e o rei podia, não só destituir-o do cargo, mas até mandar executar-o. O cargo de eunucho-mór, era muito usado nas côrtes reaes e algumas vezes os que o exerciam tinham grande influencia junto dos monarchas. Mas, no caso de Daniel, elle não cogitou de obter permissão do rei. Vencido pela certeza com que Daniel lhe falára, seguiu seu plano. Daniel estava sendo dirigido pelo Senhor e por isso o coração do eunucho-mór foi movido a attendel-o. Si fôrmos dirigidos por Deus, muitos corações se moverão para conosco, attendendo aos nossos appellos e desejos. Aspenaz era o respnsavel pelo progresso physico e intellectual dos quatro hebreus. Um resultado negativo, importaria para elle incorrer no desgurado do rei.

Do v. 11, parece evidente que o eunucho-mór transmittira suas ordens e se communicára com Daniel, por intermedio de Malasar, cujo posto official era subalterno e correspondia ao de arquitricino ou copeiro-mór. Daniel e seus companheiros, foram solidarios, de um mesmo pensar, um mesmo sentimento. Que fracasso não teria havido, si discordassem entre si? Dez dias foi o prazo marcado para experiencia. Farrar chama a isto "uma especie de semana persa, mystica". A alimentação seria a mais simples possivel, consistindo de legumes e agua.

De passagem, diremos que o systema de alimentação vegetal está em grande voga, ultimamente. A sciencia medica tem revolucionado a sua therapeutica, depois que começou a descobrir que a maioria, sinão a totalidade, das enfermidades residem na impureza, no envenenamento do sangue, proveniente da falta de temperança no regimen alimenticio, que produz o desenvolvimento de substancias estranhas no organismo, dando em resultado as enfermidades que nos affligem.

O que acabamos de dizer, entretanto, não deve ser tomado como principio de doutrina, a ponto de se querer estabelecer dogma sobre o comer, como faz a Igreja Romana, como a sua celebre semana da quaresma. Por esse tempo, comer carne é um peccado grave. Ora, o que nos diz S. Paulo a este respeito, é cousa bem diversa. "De tudo que se vende na praça, comei, sem perguntar nada, por causa da consciencia" 1.ª Cor. 10:25; "Si algum dos infieis vos convida e quereis ir, comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada, por causa da consciencia" 1.ª Cor. 10:27. "Não é o que entra pela bocca o que faz immundo o homem, mas, o que sae da bocca, isso é o que faz immundo o homem". "... Tambem vós outros estaes ainda sem intelligencia? Não comprehendeis que *tudo* o que entra pela bocca desce ao ventre, e se lança depois num logar escuso?" Math. 15:11, 16, 17.)Leia-se ainda a visão de Pedro, no cap. 10 de Actos, vs. 11-16).

A idéa de não comer-se sangue, porque a passagm em Actos 15:28, 29, importa num mandamento, é completamente erronea. A prohibição era cabivel para aquella occasião e para evitar que os que eram judeus circumcidados, tão familiarizados com os ritos mosaicos, se escandalizassem. Foi antes uma medida de conciliação, por amor á paz da Igreja, até que por por um estudo mais pa-

ciente, viessem se convencer da futilidade desse escrupulo. E nem é exegetico, nem admissivel enxergar, no versiculo em questão, um mandamento, que assim, á moda romanista, deva ser obedecido com toda a religiosidade. Entre as muitos extravagancias da seita sabbatista, figurera esta, de não se comer carne de porco, nem sangue.

A sabedoria e a piedade do joven hebreu, se manifestou na sua abstenção completa de bebidas fortes. Em nenhuma esphera do trabalho, as bebidas alcoolicas podem auxiliar o trabalhador. E não raro se vê trabalhadores em serviços braças, justificar o uso da bebida como necessario para resistir ás inclemencias do tempo. Chove ou faz frio, um gole de bebida aquece o corpo; o tempo está secco, ou faz calor, ainda um trago é muito bom.

3. — O successo dos hebreus (vs. 14-21).

Os quatro hebreus foram firmes no seu proposito, mas foram cortezes no modo por que manifestaram seus sentimentos a tal respeito. A experiencia devia ser feita durante dez dias, findo os quaes, o mestra-sala podia decidir se devia continuar ou não com o mesmo regimen. A comparação que Daniel pede a Malasar que faça entre os seus rostos os dos moços que comiam á meza do rei, é um signal de que pela physionomia, muitas vezes, se pode conhecer os que se entregam a dissipações e orgias. Daniel e seus companheiros se abstinham totalmente desses peccados da carne, eram piedosos.

Malasar lucrou na transacção, guardando para si os manjares e bebidas da meza do rei, destinados a Daniel e seus collegas, e dando-lhes uma refeição simples, composta de legumes.

Os dias de que fala o v. 18, referem-se aos 3 annos determinados pelo rei, para apresentação não só dos jovens hebreus, mas de todos os moços, separados para o serviço de palacio.

Levados, pois, á presença de Nabucodonor, o successo foi completo. Entre todos os moços, não encontrou o rei outros mais sadios, vigorosos, inteligentes e instruidos do que Daniel, Ananias, Misael e Azarias. Foram logo escolhidos para servirem na camara do rei e no exercicio de suas funções revelaram-se superiores em conhecimentos a todos os sabios do paiz. O termo "dez vezes mais", significa gráo superlativo.

QUESTIONARIO

1. Quem era Daniel e como foi para Babilonia? 2. Quem eram seus tres companheiros? 3. Que propoz Daniel a Malasar, o mestresala e porque? 4. Em que sentido esta proposta foi sabia? 5. Como foi esta proposta recebida pelo eunucho-mór? 6. Qual foi o resultado da experiencia? 7. Quanto tempo durou a preparação dos moços que assistiam na côrte do rei? 8. E quanto tempo durou a dos quatro hebreus? 9. Qual o fim dessa educação especial? 10. Quaes as objecções que se tem levantado sobre o comer carne? 11. Que ensina S. Paulo a tal respeito? 12. Dae o texto aureo e a verdade pratica.